

*Manoel*  
ditor: — MANOEL PEREIRA SOBRINHO

HISTORIA DE

Aprigio Coutinho e Neuza



PREÇO CR\$ 4,00 — 19ª. Edição

Editor Proprietário:

- Joaquim Batista de Sena -

## HISTORIA DE

### Aprigio Coutinho e Neusa

O' santa musa Apolinia  
protejei-me como Deusa  
para eu mostrar em versos  
Aprigio Coutinho e Neusa;  
pois hoje não quero mais  
João Evangelisia e Creusa

João Evangelista e Creusa  
foi uma história que eu fiz  
p'ra canta-la nos salões  
e com ela fui feliz;  
mas hoje ela está velha  
assim muita gente diz.

Portanto eu irei agora  
mostrar outra história nova  
que foi versada por mim  
e a mim ninguém reprova  
pois só se finda meu estro  
depois q'eu baixar a cova,

No ano mil seiscentos  
habitava no Japão  
um senhor milionário  
com o título de barão  
chamado Jorge Coutinho:  
—homem de bom coração.

*Quando José Coutinho*

Esse Barão era esposo  
d'uma fidalga franceza,  
de quem nasceram dois filhos:  
— um que amava a riqueza:  
o outro pelo contrário  
gostava mais da pobreza.

O que amava a riqueza  
tinha o nome de Ismael,  
e como filho primeiro  
Trabalhador e fiel  
o pai estimava a êle  
como ao anjo Rafael.

Do outro o nome era Aprigio  
e desde pequenininho  
que o povo se acostumou  
chamá-lo Aprigio Coutinho  
tambem querido do pai  
porém com menos carinho.

Aprigio desde pequeno  
se acostumou a pescar  
de formas que não temia  
pescar sosinho no mar  
e fez-se o mergulhador  
maior daquelle lugar.

O pai, sempre lhe pedia  
tal e qual um pregador  
para Aprigio não seguir  
na vida de pescador  
mas Aprigio não deixava  
sua profissão de amôr.

O pai, um dia lhe disse:  
—Aprigio, eu tenho dinheiro,  
desejo fazer de ti  
um potentado Banqueiro;  
como fiz com Ismael  
o teu bom irmão primeiro.

Aprigio, lhe respondeu:  
—eu não pretendo riqueza.  
Ismael sendo Banqueiro  
em mim não deixa tristeza,  
porque não tenho ambição;  
sempre gostei da pobreza.

Com essa resposta, o pai  
ficou muito indignado  
então consentiu que Aprigio  
cumprisse seu triste fado  
pescando dias e noites  
sosinho ou acompanhado

E desse dia em diante  
só estimou Ismael  
pois era trabalhador  
ativo e muito fiel;  
e corria atrás do lucro  
como abélha atrás do mel

Por isso, lhe disse assim:  
Ismael, tú tens dinheiro  
e precisa conhecer  
algum país estrangeiro  
a onde possas fazer  
teus negocios de banqueiro

Logo Ismael resolveu ouvi-lo e com alegria se embarcou no Japão e foi saltar na Turquia depois seguiu ao Egito lugar que não conhecia.

No Egito, êle em negócio seis mezes se demorou mas devido outros negócios para seu país voltou e seu pai fez grande festa no dia q'uele chegou.

Aprigio naqueles dias resolveu não ir pescar pois gostava de Ismael e queria então ficar em caaa uns dias com êle para ouvi-lo conversar.

Logo na primeira noite o barão Jorge Coutinho ordenou a Ismael com palavras de carinho, que lhe dissesse o que viu já por onde andou sosinho.

Ismael lhe respondeu:  
—meu pai eu tive de ver uma moça no Egito que me fez enloquecer pois julguei que era um anjo que p'ra terra quiz descer.

O barão disse: — Me dizes quem foi essa tão formosa  
Ismael lhe respondeu:  
foi uma moça inditosa  
entiada d'um marquez  
—uma féra criminosa.

A moça se chama Neusa  
e o tal marquez Apolonio  
homem de quarenta anos  
malvado como um demonio,  
um desses que não tem medo  
de afogar Santo Antonio.

Esse marquez foi casado  
com uma viuva bela  
trazia ela uma filha  
mais formosa do que ela  
justamente é essa Neusa  
qu'eu estou a falar nela.

Quando Neusa completou  
quatorze anos de idade  
a mãe dela faleceu  
ainda na mocidade  
então foi isto p'ra Neusa  
a maior fatalidade.

Pois quando o marquez se viu  
viuvo logo entendeu  
falar casamento a Neusa  
mas ela lhe respondeu:  
—Deus me defenda de ser  
mulher do padrasto meu.

Com a resposta Apolônio  
ficou muito indignado  
então mandou prender Neusa  
num castelo rodeado  
pelo um muro muito alto  
e por cima envidraçado.

Para ir ao castelo  
no muro existe um portão  
trancado com quatro chaves  
e já não vejo cristão  
que rebente aquela porta  
ainda sendo um Sausão.

Já do outro lado existe  
por debaixo d'um lagêdo  
um buraco de saída  
mas feito por tal segredo  
que para sair por ele  
todo cristão tem medo

Porque o grande buraco  
a saída é muito alem  
a entrada é um buraco  
a saída é um tambem  
mas no centro os corredores  
esgalham-se em mais de cem

Por cima fica a pedreira  
já por onde passa o muro  
com cem palmos de altura  
muito grosso e bem seguro  
o castelo está no centro  
daquele curral escuro.

Quando ali um criminoso  
pega sentença de morte  
vai para aquele castelo  
e se tiver a sorte  
de fugir pelo buraco  
Prescreve a sentença forte

Ali ele tem três dias  
coitado de permissão  
para ver se a mão divina  
quer conceder-lhe o perdão  
o buraco é quem decide  
sua morte ou salvação.

Se ele fugir está livre  
de todo crime que fez  
porem não achando geito  
perde a vida dessa vez  
porque será fuzilado  
antes d'um quarto de mez.

Porém nunca preso algum  
gostou a felicidade  
de entrar naquele buraco  
privado de claridade  
que dentro não se perdesse  
morrendo com brevidade

O lugar a onde um morre  
lhe serve de sepultura  
e preso que não tiver  
uma natureza dura  
passa os três dias chorando  
porem fugir não procura.

Então foi nesse castelo  
cercado com esse muro  
que Apolonio prendeu Neusa  
para ver se no futuro  
ela resolve aceitá-lo  
mas o genio dela é duro.

Pois já completam 3 anos  
qu'ela está encarcerada  
e todo ano, três vezes  
ao palácio ela é chamada  
para ver o que decide  
porem não decide nada.

Então eu tive de ver  
ela agora quando veio  
entre três oficiais  
ela seguia no meio  
é uma moça porem  
ainda hoje eu não creio.

Meu pai lhe juro por Deus  
que Neusa parece um anjo  
tanto em corpo como em rosto  
não tem nada em desarranjo  
sua beleza e modestia  
lhe dão as formas de archanjo

Ismael nisto calou-se  
e o barão se vexou  
dizendo: — Dize Ismael  
o negócio em que ficou  
se Neusa se decidiu  
ou para prisão voltou.

Ismael lhe respondeu:  
—Neusa está mais remiça  
pois disse ao padraсто dela  
em presença da justiça  
qu'ele se desenganasse  
daquela infernal cubiça.

E Apolonio com raiva  
lhe disse de frente erguida:  
-pois cruél de agora em diante  
só dou-te um ano de vida  
para tú te resolveres  
podes te julgares perdida.

E dizendo assim mandou-a  
de volta para o castelo  
com os quatro officiais  
ia com ela um cadelo  
que tinha o pescoço branco  
e todo corpo amarelo.

Coitada, ela não pode  
pelo buraco fugir  
porque o grande buraco  
muito longe vai sair  
n'um riacho onde eu  
tive ocasião de ir.

Se eu fosse parente d'ela  
ainda ia tentar  
um geito para soltá-la  
e não podendo encontrar  
seria muito capaz  
de a Apolonio assassinar.

Pois é a maior vergonha  
que no mundo pode haver  
uma moça como aquela  
viver presa sem poder  
mostrar a grande beleza  
que Deus lhe quis oferecer.

Aprigio depois que ouvia  
a história do irmão  
retirou-se e foi deitar-se  
e na mesma ocasião  
jurou consigo calado  
tirar Neusa da prisão

Quando o dia amanheceu  
Aprigio se apresentou  
ao pai dizendo assim:  
—meu pai, eu agora estou  
resolvido ser banqueiro  
como o senhor me falou.

O pai ouvindo as palavras  
que o pescador lhe dizia  
não soube o que responder-lhe  
pela tamanha alegria  
pois éle sendo banqueiro  
deixaria a pescaria.

Então com muita alegria  
deu-lhe dinheiro bastante  
para as suas transações  
e Aprigio no mesmo instante  
de casa saiu fugido  
n'um traje nada elegante

O pai vendo a falta d'ele  
sentiu com isso um abalo  
e espalhou muita gente  
na cidade a procurá-lo  
porém tudo foi debside  
porque não pôde encontrá-lo

O barão desesperado  
pensando no seu dinheiro  
dizia :—Aquele malvado  
não queria ser banqueiro;  
talvez quizesse pescar  
n'algun paiz estrangeiro.

Quem nasce com um destino  
ninguem o pode arredar  
e ele tão experiente  
não devera confiar  
dinheiro d'um pescador  
que nasceu p'ra mergulhar

Agora falo em Aprigio  
que munido de dinheiro  
embarcou de porto em porto  
dizendo ser estrangeiro  
até chegar no Egito  
a onde fez paradeiro.

Chegando ele no Egito  
procurou ir ao castelo  
mas achou ser impossivel  
portanto aquele desvelo  
de dar liberdade a Neusa  
para êle era um flagelo.

Começou rondar o muro  
e achou ser impossível  
alguem passá-lo por cima  
devido a altura horrível  
de forma que lá não pôde  
fazer um plano infalível.

Mas depois viu que o portão  
tinha quatro fechaduras  
ele então se destinou  
tirar-lhe as quatro molduras  
e fabricar quatro chaves  
com as mesmas formaturas.

Como de fato uma noite  
ele com cêra tirou  
os quatro moldes das chaves  
então logo procurou  
a um artista capaz  
e p'ra faze-las falou.

Mas antes disse ao artista:  
— Senhor eu não sou ladrão  
venho aqui porque jurei  
tirar Neusa da prisão  
não sou filho do Egito  
meu pais é o Japão.

Portanto o senhor me faça  
as chaves, não tenha medo!...  
que o dinheiro que eu lhe der  
não se acabará tão cedo  
outra mais eu lhe prometo  
de lhe guardar o segrêdo.

O artista era um velho e disse que o nome seu era Antonino Baracho e a Aprígio respondeu que aceitava a encomenda. Aprígio o agradeceu.

No outro dia de tarde o Antonino entregou a Aprígio as quatro chaves e Aprígio então contou cem moedas esterlinas e nas mãos dele botou.

No mesmo dia de noite Aprígio muito sagaz caminhou para o castelo as onze horas ou mais e tendo aberto o portão caminhou olhando atrás.

Chegando éle ao castelo se subiu por uma escada que ia dar onde Neusa se achava encarcerada e teve a felicidade da porta não está fechada.

Aprígio empurrando a porta a porta logo se abriu como dentro estava claro ele d'onde estava viu Neusa dormindo, então éle p'ra ela se dirigiu.

Chegando pertinho dela  
viu que ela estava dormindo  
bem coberta no seu leito  
e éle um tremôr sentido  
com as mãos muito mancinhas  
descobriu-lhe o rosto lindo

Porem, quando viu seu rosto  
encheu-se de tanto espanto  
que ficou petrificado  
sem poder sair do canto  
pois a beleza da moça  
era um privilégio santo

Neusa que naquela hora  
dormia um sono pesado  
nem sequer estremecia  
e Aprigio nela fitado  
estava completamente  
da vida desalembado

Só depois de dez minutos  
foi que chegou-lhe os sentidos  
embora ainda sentindo  
um batuque nos ouvidos  
nesse momento ouviu éle  
d'um cão feroz os latidos

Ouvindo o ladrar do dão  
Aprigio logo voltou  
quando desceu a escada  
o cão a ele avançou  
mas ele deu-lhe um bofete  
que o cão caído ficou

Por muita felicidade  
poude fechar o portão  
e tirar as quatro chaves  
e conduzi-las na mão  
pois Apolonio já vinha  
do castelo em direção

Porem chegando ao portão  
e vendo o portão fechado  
poude atribuir com êle  
que o cão tivesse acuado  
alguma coruja grande  
que ali tivesse pousado

Aprigio naquela noite  
deitou-se mas não dormiu  
pensando naquele rôsto  
quêle afoito descobriu  
pois roubou-lhe o coração  
e êle louco não viu

Então dizia consigo :  
—ô meu Deus quanta beleza  
enxerguei no lindo rôsto  
daquela donzela prêsa  
bem que me disse Ismael  
é um anjo com certeza

Mas inda irei saber  
se ela é anjo ou mulher  
se é mulher eu por éla  
farei tudo que puder  
e se ela quizer me amar  
eu mato a quem se opuzer

Aquele monstro Apolonio  
Deus nunca será servido  
de ser daquela beleza  
já nem por sonho, marido  
pois eu pretendo matá-lo  
se êle fizer-se atrevido.

Com quinze dias de noite  
Aprigio se dirigiu  
para o castelo outra vez  
e quando o portão abriu  
caminhou para o castelo  
e o cachorro não viu.

Se subindo pela a escada  
e encontrando a porta aberta  
logo entrou, porém o mêdo  
veio fazer lhe a oferta  
de atacar-lhe o coração  
pois é onde o mêdo aperta.

Mas contudo dirigiu-se  
para onde Neusa estava  
e chegando perto dela  
viu bem qu'ela ressonava  
bem coberta no seu leito  
sem ver o o que se passava.

Aprigio embora tremendo  
com desmedida cautela  
pôde ainda conseguir  
descobrir o rôsto dela  
então se pois a fitar  
a moça o quanto era bela.

Depois de vê-la a seu gosto  
poz um dêdo bem maneiro  
em cima da fronte d'êa  
fastando o dêdo ligeiro  
nisto Neusa despertou  
conchegando o travesseiro

E no mesmo instante vendo  
aquele lindo rapaz  
assombrou se já com ele  
julgando ser satanaz  
logo então cobrindo o rosto  
começou gritar demais

Aprígio devido aos gritos  
fugiu com velocidade  
inda trancou o Portão  
por muita felicidade  
pois Apolonio já vinha  
chegando com brevidade

Apolonio não viu ele  
porque ele se abaixou  
mas como trazia as chavês  
ao portão destrancou  
e entrou para saber  
já porque Neusa gritou

Logo Neusa lhe contou  
que tinha visto um rapaz  
e julgava ser um anjo  
ou por outra satanaz  
mas só p'dia ser anjo  
pois era lindo de mais

Apolonio duvidou-a  
Dizendo que tinha sido  
Alguns sonho qu'ela teve  
Com quem ja tinha morrido  
Então com isso assombrou-se  
Fazendo aquele alarido.

Porem Neusa respondeu-lhe:  
— Senhor eu vi acordada  
O rapaz olhando a mim  
Fiquei com isto assombrada  
Ouvi até seus tropeis  
Quando desceu a escada

Apolonio respondeu-lhe:  
Pois então não foi visão  
Que visão não faz tropel  
Certamente é um ladrão  
Que usando de chaves falsa  
Poude me abrir o portão.

Portanto eu irei fazer  
Um buraco no portão  
E se ele tornar a vir  
—Salvo se não for visão  
Terá que ficar seguro  
Dentro do meu alçapão.

Dizendo isto Apolonio  
Com raiva se retirou  
E Neusa ao ficar só  
Na cama dela enconrou  
Uma rosa perfumada  
Que Aprigio lhe deixou.

Beijando a rosa ela disse:  
o rapaz não foi visão  
e também não posso crêr  
que seja ele um ladrão;  
o certo é que ele deseja  
urar-me desta prisão

Essa rosa é uma prova  
qu'ele me tem amizade  
portanto fica comigo  
para toda eternidade  
uma flor vale um tesouro  
dada de boa vontade

Vou deixar Neusa um instante  
porque preciso dizer  
o que Apolenio fez  
com intenção de prender  
ao rapaz que tinha felto  
Neusa gritar e tremer

Para prender o rapaz  
Apolenio abriu no chão  
um buraco muito fundo  
quadrado como um caixão  
para o rapaz cair dentro  
quando passasse o portão

Por cima cobriu com flandres  
botando leve camada  
de terra em cima dos flandres  
deixando a terra aplainada  
de forma que o rapaz vindo  
já não enxergava nada

Quando completou um mez  
Aprigio impressionado  
com a beleza de Neusa  
partiu com muito cuidado  
para o portão do castelo  
mas foi mal afortunado

Pois quando abriu o portão  
que deu passos em frente  
pisou em cima dos flandres  
e se sumiu de repente  
no alçapão que Apolonio  
lhe preparou de presente

Aprigio quando se viu  
naquela abismo profundo  
sem meios para sair  
desenganou-se do mundo  
passando a noite acordado  
sem se assentar um segundo

Apolonio todo dia  
ia cedinho ao portão  
e sempre avistava o flandres  
por cima do alçapão  
naquela dia alegrou-se  
quando viu o boqueirão

Logo chegou-se p'ra perto  
e quando viu o rapaz  
lhe disse rangendo os dentes:  
—veja moça o que é que faz  
você muito atrevido  
porem eu fui mais sagaz.

Portanto, meu atrovado  
sua sentença é morrer  
fique aí que eu vou buscar  
a moça para lhe ver;  
pois talvez você pretenda  
qualquer coisa lhe dizer

Dizendo assim Apolonio  
se dirigiu ao castelo  
e trouxe Neusa com ele  
vinha com ela o cadelo  
que tinha o pescoço branco  
e todo corpo amarelo

Aprigio quando viu Neusa  
lhe disse:—ó moça divina  
fui infeliz, e, não pude  
melhorar a tua sina  
porem te peço, não cases  
com esta fera assassina

P'ra te livrar deste monstro  
eu me dispuz a sotrar  
mas minha sorte foi pouca,  
pois nada pude fazer  
agora resa por mim  
que procurei ù valer

Neusa ouvindo essas palavras  
deu-lhe um desmaio e caiu  
e Apolonio amparou-a  
nos braços e a conduziu  
para dentro do castelo  
e Neusa mais nada viu

Quando Apolonio voltou  
do castelo sem demora  
mandou quatorze soldados  
levarem na mesma hora  
Aprigio para uma fôrca  
que ficava um tanto fora.

Logo Aprigio caminhou  
no meio dos mata-dores  
para o lugar do suplicio  
e adiante alguns senhores  
acompanharam tambem  
so grupo de malfetores.

Se livrar daquelles monstros  
Aprigio perdeu a fé  
porem adiante passando  
uma ponte na maré  
ele disse agora aqui  
vai se vê Deus por quem é.

Dizendo essas palavras  
no mesmo instante pulou  
e quando n'agua sahio  
como um peixe mergulhou  
com mais de quarenta metros  
ele a cabeça apontou.

Tornou mergulhar de novo  
e desta vez ninguem viu  
ja pela grande distancia  
a onde se descobriu  
e de mergulho e mergulho  
com uma legua sahio

Apolonio quando soube  
que ele tinha se evadido  
mandou prender os soldados  
pois ficou enfurecido  
dizendo se tambem fosse,  
ele não tinha fugido

Mais um amigo lhe disse  
Apolonio não se queixe  
dos soldados pois eu vi  
o rapaz é como um peixe  
lhe juro que dentro d'agua  
não ha tainha qu' o deixe

Sabendo disto Apolonio  
aos soldados perdeu  
então foi dizer a Nensa  
o que o rapaz praticou  
Neusa com essa noticia  
foi quando então melhorou

Então pensando em Aprigio  
quando eia ficou sosinha  
começou se lastimar  
da sua sorte mesquinha  
já por ter denunciado  
a quem tanto amor lhe tinha

Pensando na sorte dela  
com uma voz de tristeza  
dizia; O' Deus para que  
me deste tanta beleza  
para hoje o meu padrao  
irado, trazer-me presa

Aí! desgraçada de mim  
que puz-me a gritar com medo  
d'um rapaz que pretendia  
tirar-me deste degrêdo  
fui eu mesma a causadora  
de descobrir o segredo

Mas juro se aquele môço  
outra vez aqui vier  
inda sendo um assassino  
ou um ladrão sem mistér  
só não sairei com ele  
se ele não me quizer

Pois hoje me vejo presa  
sentenciada a morrer  
e creio que morrerei  
porque jurei nunca ser  
esposa de meu padrasto;  
—Deus me queira valer

Sempre ouvi dizer que Deus  
é um pai de remissão  
portanto eu confio nêle  
e na sua protecção  
porque só êle só é quem pode  
tirar-me desta prisão

Falo agora em Apolonio  
que pensando no rapaz  
já não teve mais socêgo  
dizendo o «bicho» é sagaz  
agora para agarrá-lo  
precisa astucia de mais

Para ver se o agarrava  
buscou saber nos hotéis  
se de algum dia tinha saído  
alguem deixando papeis  
porem em hotel nenhum  
encontrou provas fieis

Pois Aprigio há muito tempo  
tinha pedido a Antonino  
p'ra guardá-lo em sua casa  
pois viu que o velho era fino  
e com os conselhos dele  
cumpriria o seu destino

Antonino consentindo  
Aprigio no mesmo dia  
passou para casa d'ele  
tudo quanto possuía  
porem daquele negocio  
ali ninguem não sabia

Passando Aprigio a bagagem  
para casa de Antonino  
Antonino guardou ele  
n'um quarto não pequenino  
tal e qual o pai que guarda  
em casa um filho assassino

Quando ele ia ao castelo  
saía pelo quintal  
mas sempre tarde da noite  
e Antonino no portal  
ficava esperando ele  
já como amigo leal

Na noite quele cahiu  
 o Antonino esperou  
 ja por ele a noite toda  
 .perem ele não voliou  
 Antonino quasi morre  
 sabendo o que se passou

Mas quando teve a certeza  
 qu'ele tinha escapollo  
 logo assim que anoiteceu  
 como velho prevenido  
 deixou-lhe o portão aberto  
 p'ra ele entrar escondido.

Como de fato de noite  
 entrou ele no quintal  
 \* Antonino espantado  
 ja como amigo leal  
 deu-lhe um abraço apertado  
 e recebeu outro igual.

E disse quase assombrado  
 meu amigo me convem  
 saber como você veio  
 ao meu quintal sem ningem  
 lhe ter visto pois na rua  
 diversos piquetes tem.

Aprigio lhe respondeu:  
 - por esse grande riacho  
 que passa ali muito perto  
 eu pude vir por debaixo  
 das aguas, pois onde ha agua  
 eu nada custoso acho.

Apolonio respondeu-lhe  
na rua fiquei sabendo  
que você não era gente  
era um peixe e estou vendo  
que você é peixe mesmo  
pelo que está me dizendo

Aprigio ficou sorrindo  
e ao completar um mez  
começou a fazer planos  
para ver Neusa outra vez  
mas não acertou um plano  
nes muitos planos que fez

Pois sabia que Apolonio  
guardava agora o portão  
com muitos homens armados  
alem do grande alçapão  
e Aprigio pensando nisto  
não tinha consolação

E sempre pensando em Neusa  
já poucas noites dormia  
como também de tristeza  
lá a mēsa e não cozinha  
Antonino lhe rogava  
mas ele não lhe atendia

E não podendo esquecer  
aquele rosto tão belo  
lembrou-se então do buraco  
que ia para o castelo  
resolven-se a ir por ele  
pois era grande o desvelo

Já sabia que o buraco  
estava junto do riacho  
no mesmo que ele subiu  
mergulhando por debaixo  
até chegar no no quintal  
do Antonino Baracho

Passando o riacho perto  
do quintal do Antonino  
Aprigio mergulhou nele  
e foi cumprir o seu destino  
isto é á, no buraco  
do tal castelo assassino

Porem chegando no buraco  
quize entrar porem tem u  
ficava o castelo longe  
e Aprigio conheceu  
que morria, então por isso  
entrar não se resolveu

Depois olhando p'ra dentro  
pode avistar um cadeiro  
que tinha o pescoço branco  
e todo corpo amarelo  
Aprigio reconheceu  
o cachorro do castelo

O cachorro vendo Aprigio  
para traz se recolheu  
para mais tarde sair  
e Aprigio conheceu  
que se pegasse o cachorro  
cumpriria o destino seu

Apriglio viu pelos rastros  
que o cachorro costumava  
fugir sempre por ali  
da prisão onde habitava  
isto é, lá do castelo  
a onde Neusa se achava

Apriglio no outro dia  
a conselho do Baracho  
fez uma arapuca e armou-a  
com carne junto ao rischo  
de tarde voltou p'ra ver  
o bicho estava debaixo

Apriglio vendo o cachorro  
ficou bastante contente  
como já tinha levado  
consigo uma corrente  
logo ao pescoço do bicho  
smarrrou-a de repente

Alem daquela corrente  
tambem tinha conduzido  
dois grandes rolos de fio  
que Antonino prevenido  
disse a ele que levasse  
para ser bem sucedido

O lugar era deserto  
e Apriglio esperou sem medo  
que a noite ficasse tarde  
assentado n'um rochedo  
encoberto pelas folhas  
d'um muito grande arvoredo

As onze horas da noite  
ele ao cachorro açoitou  
e o cachorro apanhando  
Sem demora procurou  
entrar no grande buraco  
Aprigio o acompanhou

Aprigio vendo o cachorro  
sempre em frente caminhando  
seguiu constante atrás  
na corrente sustentando  
deixando o fio estendido  
por onde ia passando.

Para todo lado havia  
entradas porém o cão  
já nunca se atrapalhava  
como fucinho no caso  
Aprigio nada enxergava  
Na medonha escuridão.

Sentia entrar para a esquerda  
e logo no mesmo instante  
entrava para a direita  
e logo pouco adiante  
caminhava para traz  
um trocado interessante.

Aprigio já não sabia  
pra que lado estava o norte  
só não voltou pelo fio  
porque era um rapaz forte  
pois o buraco era escuro  
como a morada da morte.

Quando findou-se um novêlo  
de fio Aprigio enmendou  
Outro na ponta daquele  
e o cão continuou  
quando estava na metade  
no castelo o cão chegou

Aprigio sahindo fora  
pegou o resto do fio  
e procurou escondê-lo  
no dito abismo sombrio  
depois soltou o cachorro  
e caminhou bem macio

Chegando ele no castelo  
na escada se subiu  
como a porta estava aberta  
êle já se decidiu  
entrar na sua entrada  
Neusa dormindo não viu

Vendo então quela dormia  
dirigiu-se para perto  
e viu quela ressonava  
com o rôsto descoberto  
começou êle a fital-a  
admirado por certo

Depois de vê-la a seu gôsto  
pois de maneiro uma mão  
em cima da testa dela  
ela nesta ocasião  
despertou, êle afastou-se  
temendo qualquer traição

Neusa vendo ele afastar-se  
baicini o lhe disse assim:  
— não fujas, não tenhas medo  
te aproxima mais de mim  
vem me dizer o que queres  
nesta solidão sem fim

Aprig'o lhe respondeu:  
— foi tua grande beleza  
que me fez aqui voltar  
quase levando a certeza  
de morrer, para pagar  
a minha grande sfoiteza

Já que me fiz tão sfoito  
preciso agora saber  
se queres casar comigo  
não custes me responder  
preciso desta resposta  
para viver ou morrer

Se a resposta for de sim  
inda viverei um tanto  
porem se me for negativa  
por Jesus eu te garanto  
qu'eu me suicidarei  
Neusa teve um grande espanto

Porem logo respondeu-lhe  
— ainda mesmo tû sendo  
um assassino ou ladrão  
ouve qu'eu estou tí d zendo  
eu me casarei contigo  
e disto não me arrependo.

Aprigio ouvindo a resposta  
ligeiramente agarrou  
as mãos dela e se ajoelhando  
aos seus pés lhe jurou  
que seu pai era um barão  
Neusa a éle acreditou

Pois respondeu-lhe sorrindo:  
-Pois sendo assim me convem  
quando sahires daqui  
me conduzires tambem  
porque não quero ficar  
longe de quem quero bem

Aprigio muito contente  
deu-lhe o braço sem demora  
dizendo: Vamos querida  
pois és minha noiva agora  
Neusa muito satisfeita  
com éle se foi embora

Quando ao buraco chegaram  
debaixo d'um arvorêdo  
disse Aprigio: Eu vou dizer-te  
porque já não é segredo  
vamos por esse buraco  
mas de nada tenha medo.

Neusa lhe disse: Eu contigo  
de nada terei receio  
te seguirei satisfeita  
embora eu morra no meio  
desse buraco infernal  
sinistro, tristonho e feio

Aprigio entrando no buraco  
Começou a enrolar  
O fio que estendera  
Então começou andar  
Já por onde o fio estava  
E assim não podia errar

Neusa tremendo de medo  
Seguia juntinho a éle  
Já porque nunca soltava  
A manga do braço d'ele  
Dizendo nunca ter visto  
Um escuro como aquele

Tudo fazia um assombro  
Naquele triste lugar  
As corujas pareciam  
Que queriam conversar  
Mas Aprigio pelo fio  
Conseguiu fora chegar

Neusa quando se viu fora  
Já de contente sorriu  
E Aprigio lhe dando o braço  
Com ela se dirigiu  
Para o quintal de Antonino  
E a éles ninguém não viu

Antonino vendo Aprigio  
Com a moça do seu lado  
Já pela beleza d'ela  
Ficou bastante assombrado  
Porque nunca tinha visto  
Um rôsto tão delicado

Logo a mulher de Antonino  
Procurou esconder ela  
Num quarto muito decente  
Defronte do quarto d'ela  
Mandando que lá por dentro  
Se trancasse por cautela.

E Aprigio se trancando  
No seu quarto costuma lo  
Quando o dia amanheceu  
Antonino desfarçado  
Buscava saber na rua  
O que havia se passado.

Mas tarde Antonino soube  
Que Apolonio tinha ido  
Ao castelo e quando viu  
Que Neusa tinha fugido  
Deu-lhe um desmaio e ficou  
Mais d'uma hora cahido.

Mas logo assim que tornou  
Começou ele a dizer:  
— Olhem Nensa não fugiu  
Todo mundo pode crêr'  
Ela entrou para o buraco  
Com intenção de morrer.

Portanto eu irei atrás  
Ver se ainda encontro ela  
Porque não posso viver  
Sem a luz dos olhos d'ela  
Mesmo não quero perder  
Uma prenda como aquela:

E Apolonio como um louco  
Meteu-se pelo buraco  
Entendendo encontrar Neusa  
Mas foi quem cahiu no sacco  
Do diabo que atenta a gente  
Na figura de macaco.

Pois nem d'um lado nem 'outro  
Ele nunca mais pontou  
Eutão aquella noticia  
Pela cidade vagou  
Mas ele como malvado  
Muita gente se alegrou.

Poram com pena de Neusa  
Muita gente da cidade  
Botou luto sete dias  
Pois se tinha por verdade  
Qu'ela tivesse morrido  
Por viver sem liberdade.

Ao completar deze dias  
Que Neusa tinha fugido  
Havendo toda certeza  
De Apolonio ter morrido  
Neusa então mandou chamar  
A um padre conhecido.

Chegando o padre na casa  
De Antonino e quando viu  
Neusa lhe sabir de dentro  
Grande comoção sentiu  
Neusa vendo o seu espanto  
Já pela graça sorriu.

E disse sorrindo ao padre  
-Mandei chamal-o vigario  
P'ra dizer-lhe que estou viva  
Quem morreu foimeu contrario  
A gora quero casar-me  
Pois é muito necessario.

Portanto peço ao senhor  
De vir amanhã bem cedo  
Aqui para me casar  
Porque já não ha segrêdo  
Pois ja morreu meu padrao  
De quem eu podia ter mêdo.

O vigario respondeu-lhe:  
Seria melhor agora,  
Neusa lhe disse: Pois bem,  
E Aprigio sahindo fóra  
Na presença de três homens  
Se casaram sem demora.

Então aquela noticia  
Vagou por toda cidade  
Todo mundo admirou-se  
Com aquela novidade  
Pois todo mundo julgava  
Neusa na eternidade.

Aprigio buscou vender  
Da mãe de Neusa, a herança  
Apurou quase um milhão  
Então sem menor tardança  
Embarcou para o Japão  
Temendo qualquer vingança.

Então ao velho Antonino  
Aprigio fez o presente  
De vinte contos de reis  
Lhe fazendo inda ciente  
Se causo cahisse em falta  
Lhe escrevesse afoitamente.

Com poucos dias depois  
Chegou Aprigio ao Japão  
Levando Neusa com êle  
Causou admiração  
A seus pais e mas ainda  
A Ismael seu irmão.

Com a chegada de Aprigio  
O pai ficou tão contente  
Que deu festas mais d'um mez  
Convidando muita gente  
Para ver de sua nóra  
A formosura imponente.

E todos que viam Neusa  
Sabiam depois dizendo  
Quela não era mulher  
Era um anjo, que querendo  
Viver ao lado de Aprigio  
No mundo estava vivo do.

Aprigio ficou morando  
Com os pais e o irmão  
Passando a vida em serrisos  
Sem nunca ter aflicção  
Pois de Neusa a formosura.  
Lhe agradava o coração.

Nesta historia está provado  
 Que Deus é senhor da paz  
 Pois pode amparar ao fraco  
 E castigar o audaz  
 E quem pensar quanto é Deus  
 Ofensa a nngiuem não faz.

— FIM —

Leiam a PRINCEZA  
 ADALGIZA e o PINTOR  
 AROLDO DE VILAMAZ  
 do mesmo autor.

JUSTIÇA só a de Deus  
 JOSÉ juiz que ja não erra  
 SENHOR quando céu p'ra terra  
 ESTENDE os poderes seus:  
 CAMILO como somos pigmeus  
 êle não enxergarmos  
 MAS contudo precisamos  
 MELHORaltecer sua luz  
 OS embrados que com Jesùs  
 LO satanaz afastamos.

— A VENDA NA CASA PEREIRA  
Rua Silva Jardim N. 890 — Campina Grande

Dispõe de um variado sortimento de romances, folhetos, historias e pelepas dos mais conhecidos e aplaudidos autores do Brasil, faz o melhor preço possível, e dá grande abatimento aos revendedores com melhores vantagens aos agentes grossistas.

Faço ver a distinta e numerosa frequência que a casa dispõe de agencias nas principais cidades do Brasil e atende pedidos mediante a respectiva importancia para qualquer parte.

AGENTES GROSSISTAS:-

Antonio Enidio da Silva — Rua Caravel Este n. 1325 A'ecim — Rio Grande do Norte

Eduardo Carneiro R. direita 1.º andar e pateo mercado São João — Recife-Pernambuco

Manoel Luiz dos Santos — São José do Egito Pernambuco

Rodolfo Coelho Cavalcante, poeta e trovador popular que dispõe de grande estock de livros, folhetos, romances, sambas e modinhas jrnalis e sambas e uma infinidade de poesias de varios poetas do Brasil vende em grosso e a retalho. Caixa Postal n. 425 — Salvador-Baia Brasil

Lino Ferreiro Neto — Rua Nova n. 11 — São Luiz do Maranhão.